

FOLHA DA DENDÊ



BOLETIM INFORMATIVO DA ESCOLA DENDÊ DA SERRA



MAIO DE 2020



Muitos povos, muitas línguas.
Muitos países, muitos costumes.
Cada época em sua Verdade,
e, quem sabe, em seus descaminhos.
Caminhando sem repouso,
e tropeçando também,
encontro a palavra,
que de pólo a pólo,
dá-me um lar:
Um único Sol,
Um único Céu,
Um Deus Amante.
E o SER Humano,
dando a si mesmo
sua Lei Eterna.

Christian Morgenstern

EDITORIAL

Querida comunidade da Dendê da Serra,

É com grande alegria que trazemos até vocês a Folha da Dendê, uma publicação mensal cujo objetivo é unir ainda mais a nossa comunidade.

Nesta edição abordamos o **tema de Pentecostes**, uma data celebrada nas escolas Waldorf. Nossa capa, gentilmente desenhada pela professora Indira, traz essa energia de esperança, de saber que, por detrás das nuvens e da chuva, o sol sempre está ali para nos aquecer, iluminar e nos presentear com lindos arco-íris.

Apesar da distância física, estamos ligados pelos sentimentos e pensamentos e, com a ajuda da tecnologia, as iniciativas de estudo estão ganhando fôlego. A **Escola de Pais** e o **Grupo de Estudos** estão promovendo encontros virtuais de mais fácil acesso a todos. Aproveite para ler sobre o que cada grupo tem a oferecer e sintam-se convidados/a.

Expediente

Equipe do Boletim: Ananda Rasuck, Camila Coelho, Indira Terciotti, Luanna Matias, Marlene Filippini, Renata Nogueira e Sílvia Reichmann.

Revisão: Julia Saldanha Aguiar e Sílvia Reichmann

Coordenação da edição: Renata Nogueira
Capa: Indira Terciotti

Editoração gráfica: Indira Terciotti

Imagens: Cedidas pelas famílias dos alunos Boletim para a comunidade da Escola Dendê da Serra, de Serra Grande, Uruçuca, Bahia.

Atividade sem fins lucrativos.

Sugestões e colaborações são sempre bem-vindas.

Contato:

boletimdendedaserra@gmail.com

Agradecimentos: A todos que colaboraram direta e indiretamente com esta edição.

As professoras da Educação Infantil e os professores do 1º e 2º anos convidam vocês a acessarem o **Boletim Dendezinho**, com orientações e materiais para as crianças menores.

As professoras do **Fundamental II** (do 6º ao 9º ano) prepararam textos sobre o momento do desenvolvimento humano em que seus alunos se encontram, o que deve nortear as ações dos educadores, pais e professores. Nos próximos boletins, elas aprofundarão como o currículo está ligado a este momento. Na próxima edição teremos a contribuição dos professores do 1º ao 5º ano, abordando o desenvolvimento das crianças dos 7 aos 11 anos. Lucas Moreira, nosso professor de **Música**, traz uma reflexão de como podemos nos harmonizar através da música com nossa família, neste período de quarentena.

Também temos espaços destinados às famílias e aos alunos. No **Espaço das Famílias** temos relatos sobre um lindo encontro de acolhimento que aconteceu em fevereiro na nossa escola, e no **Espaço dos Alunos** temos um mural de fotos com uma mostra dos trabalhos que estão sendo feitos em casa.

E, como almejamos ser uma comunidade unida e solidária, vamos falar também sobre as ações de apoio às famílias que aconteceram desde março, e vamos conhecer iniciativas de geração de renda de membros da nossa comunidade, que podem ser apoiadas por nós, no **Espaço da economia solidária**.

Ah! As **histórias** que aquecem a nossa alma não poderiam faltar! Escolhemos algumas que podem ser lidas para as crianças a partir dos 8 anos e, para os pequenos, não deixe de olhar no **Dendezinho**.

Uma ótima leitura a todos!



PENTECOSTES



A data que conhecemos como Pentecostes foi o momento vivido pelos discípulos de Cristo cinquenta dias depois da Páscoa e dez dias após a ascensão de Jesus Cristo. Em sua palestra Pentecostes Universal, Rudolf Steiner relata esse momento e nos apresenta um sentido presente e futuro para essa data pouco conhecida mas tão especial.

A ascensão de Jesus e a descida do Espírito Santo

Conta-nos o Novo Testamento [ATOS 1-2] que no momento da ascensão de Jesus, Cristo diz aos discípulos: "recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas [...] até os confins da Terra". Ditas essas palavras, Jesus foi se elevando às alturas à vista de todos e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

Nos dez dias que se seguiram à Ascensão de Jesus, os discípulos passaram por um imenso sofrimento, por terem perdido a presença de Cristo. E para Steiner, dessa dor, dessa infinita tristeza, surgiu o que nós chamamos o mistério de Pentecostes. Naquele momento os discípulos, que perderam a visão externa do Cristo, conseguem reencontrá-lo na experiência interior, no sentimento, na vivência, graças à superação da tristeza e da dor que sofreram.

Assim, dez dias depois da Ascensão e cinquenta dias depois do domingo de Páscoa, acontece a grande festa da descida do Espírito Santo. Os discípulos se encontram sobre as cabeças dos apóstolos e todos recebem o Espírito Santo e o dom de falar em outras línguas. Nesse momento, chamas de fogo espiritual descem sobre as cabeças dos apóstolos e todos recebem o Espírito Santo e o dom de falar em outras línguas. E assim os apóstolos passam a falar as várias línguas dos homens ali reunidos. Apesar de não conhecerem todos idiomas de que são falados, os homens presentes também entendem tudo o que é dito pelos discípulos.

Steiner entende que quando as línguas de fogo aparecem sobre os apóstolos, inicia-se o longo caminho da transformação do ser humano em um ser eterno e imortal como Deus-Pai. Esse é o resultado da união do Ser Humano com o Espírito Santo, é uma bênção, não mais individual mas coletiva.

Esse momento é a coroação da frase que diz: "Os reinos dos céus desceram a Terra". A passagem de Cristo pela Terra trouxe o mundo espiritual para a existência terrena, o mundo espiritual passou a estar entre nós. E a partir do mistério do Gólgota, o conhecimento sobre o Cristo passou a ser alcançado pela força cognitiva de cada um, conquistado na própria Terra. Na celebração de Pentecostes, a centelha divina que tocou os apóstolos fez com que internamente eles passassem a se entender e a entender o outro através de uma linguagem única, comum. A partir desse momento poderiam eles sair para o mundo e divulgar a palavra Cristã.

Steiner nos lembra que o sentimento que os discípulos vivenciaram com o mistério de Pentecostes, nós poderemos sentir novamente também. A Páscoa e na sequência Pentecostes nos afirmam que Cristo desceu a Terra para assegurar às pessoas a imortalidade, e essa força, essa fé deve nascer no coração de cada um. E segue Steiner [ano, p.10]: "Para isso devemos aprender a ver o espiritual em cada objeto material. O espiritual por trás da pedra, o espiritual por trás da planta, por trás dos animais, dos homens, das nuvens, das estrelas, do Sol. Se encontrarmos novamente, através da matéria, o espírito em sua realidade, abriremos nossa alma humana para a voz do Cristo vivo que quer falar conosco, se quisermos ouvi-lo".

Considera-se assim, a celebração de Pentecostes como a festa do futuro. A humanidade ainda está muito presa no sofrimento da Sexta-feira Santa, ainda precisa renascer na fé do Domingo de Páscoa, e abrir-se para a descida do Espírito Santo, reencontrando o espírito de Cristo em sua onipresença sobre a terra. Cristo pode assim estar presente no olhar, nas ações, no sofrimento e na busca de cada um de nossos irmãos.

Contudo, Steiner nos chama a atenção de que é necessário ir além da palavra morta que fala do Cristo. Precisamos "aspirar a um conhecimento que nos conduza a própria luz do Cristo vivo". Assim, não devemos procurar naquele ser histórico que séculos atrás viveu na Terra, mas naquele que hoje e em cada momento do futuro vive e viverá na Terra entre os homens, porque também se transformou em Deus e em seu irmão divino.

Deixamos algumas perguntas para seguir a nossa reflexão...

Que qualidades temos que ter para nos unirmos, para conseguirmos olhar nos olhos um do outro?

Que língua é esta que pode ser comum a todos nós?

Onde vemos o Cristo vivo ao nosso redor? Júlia Aguiar

Espaço da Família

Ciranda

*Esta ciranda foi feita pra você
Vem com a gente cirandar
Vem conhecer a Dendê
Gente bonita, o amor paira no ar
Criançada faz a festa num eterno celebrar
Vem ver, vem ver...
Tem ciranda na Dendê
Bate o pé na Terra...
E vem ser Dendê da Serra*



Há momentos em que nos encontramos mais solitários, por motivos contingenciais como os que estamos vivenciando na atualidade, no esforço para conter a epidemia causada pelo Covid-19, ou por decisões pessoais, em movimentos de reclusão e individualização. De qualquer modo, seja qual a razão, nunca perdemos a conexão profunda com os seres vivos que compõem, compartilham e movem o fluxo Vida. Assim como uma grande árvore, em que pequenas folhas que somos, está ligada à terra através de suas raízes, ao ar e ventos, às outras árvores que conjugam a floresta e aos sistemas os quais se envolve e se relaciona. A consciência do Eu nesse grande coletivo nem sempre é imediata, mas pode ser experienciada através do sentimento de pertencimento. Pertencer a um lugar, a uma família, a um projeto e a outros espaço-tempos que nos perspectivam, nos localizam e nos dão condições para o testemunho de nossa existência. Assim – aos que se permitem serem afetados pelo movimento – é como ocorre na Escola Dendê da Serra. Nesse sentido, o pertencimento pode ser sentido das pequenas às grandes ações dentro e fora da escola, como foi o que ocorreu na atividade de acolhimento das novas famílias na primeira semana de aula no início do ano.

“A semana de acolhimento na escola foi um momento muito especial, trazendo o acolhimento para quem estava chegando, e pertencimento para os pais que participaram”. Júnia, mãe de João Pedro (7º ano) e Maria Luiza (3º ano).

“A iniciativa surgiu como uma necessidade do Conselho de Pais, no ano de 2019. No final desse mesmo ano fui convidada a participar do grupo no qual Luiz Orlando e Sabrina continuavam a cuidar da ideia-semente.

No final de janeiro de 2020 fizemos encontros preparativos e rapidamente organizamos a estratégia de acolhida para as novas famílias. Definimos que seriam três dias, período esse em que desenvolveríamos a convivência, a escuta e a apresentação da escola. Foi uma experiência alegre e intensa. Fico feliz por poder ter tido a oportunidade de participar dessa atividade, de ter conhecido as famílias, tanto as novas quanto as antigas. Houve tantos momentos especiais, e aqui vou citar alguns em ordem cronológica: conhecer a Cixa e cantar com o grupo a ciranda que ela compôs para a ocasião; escutar a professora Sílvia expor a Pedagogia Waldorf e a nossa escola; pintar as folhas de nossa árvore simbólica; realizar as práticas vocais com o professor Lucas no Araçá; passear por toda a nossa escola finalizando com um banho de rio. Agradeço a todos os que participaram, a todos que de alguma forma ajudaram para realizarmos essa atividade. Foi especial demais ser parte de uma semente que germinou”. Paulina, mãe de Andrea (2ºano) e Ayun (jardim).

O sentimento de ser parte de um corpo e aproximar os familiares da educação das crianças e do projeto social Dendê da Serra estavam entre os objetivos da semana.

“O encontro de acolhimento é importante para integrar os pais na escola que seus filhos estudam, conhecer suas histórias,

se familiarizar com a pedagogia e principalmente encorajá-los a serem presentes na educação de seus filhos. No encontro, todos compartilharam suas experiências e, ao final, houve um sentimento mútuo de fazer parte de algo.

"A escola serve de campo de aprendizagem, não só para as crianças, mas também para seus familiares. Todo corpo é bem vindo". Izabela, ex-aluna e irmã de Arthur (7º ano)

"O primeiro dia numa nova escola – é um momento emocionante. Deixar a cria com pessoas ainda pouco familiares, em um ambiente novo. Na Dendê da Serra tem sido diferente. Um grupo de pessoas recebeu mães e pais novos nos primeiros dias de aula do ano 2020. Para podermos entender melhor o que é diferente – e quanto! – fomos logo convidadas a dançar ciranda. Para mim, como pernambucana, foi especialmente envolvente, dançar na roda ao som desta tradição antiga da minha terra. A música foi composta por uma mãe da Dendê, Ciça, e é tão linda que encheu meus olhos de lágrimas de emoção. Outro fator que me impressionou foi o tamanho do engajamento de Ciça e Jai, de Jaenes e Candinha e de tantas outras pessoas. Pensei: Uma escola que leva as pessoas a se envolverem de tal jeito tem que ser especial mesmo. Muito grata!" Christine, mãe de Luana (2º ano)

O pertencimento é efeito de envolvimento, dedicação, comprometimento e cumplicidade dos envolvidos na atividade:

"Acolher as novas famílias foi uma experiência muito gratificante e plena de amor, aliás, como tudo o que envolve a Dendê. Os encontros para

a preparação da semana de acolhimento foram repletos de muita cumplicidade, com cada um trazendo o melhor de si. A inspiração coletiva, com ideias e informações, se traduziram em música, artes plásticas e um café da manhã regado com bom papo, numa proposta carinhosa de acolhimento e informação aos que chegavam. Cada um se sentindo o anfitrião, que amorosamente abre sua casa, para receber os novos membros desta grande família que é a Dendê da Serra. Foi lindo estar lá". Ciça de Oliveira, mãe de João Mickael (4º ano)

As falas das famílias que estavam chegando e das que ali já estavam demonstram a sinergia e positividade produzidas naquele momento:

"A acolhida pela comissão de pais da Dendê da Serra foi uma surpresa para mim. Fugiu de todos os padrões convencionais e existentes já vistos. Senti um amor emanado da energia do lugar somado com o carinho dos pais que nos acolheram. Digo ser peculiar da escola esse acolhimento que reverbera uma paz enorme e nos enche de carinho. O cuidado com que foi preparado fez completamente a diferença. Gratidão é a minha resposta, diante de tanta beleza, transformada em calor humano". Fabiola, mãe de Orlando (4º ano)

"Me senti muito segura e amparada ao ser recebida na Escola pela equipe de acolhimento de pais. Os primeiros dias do ano letivo com as atividades compartilhadas por eles me trouxeram uma sensação de pertencimento. Me senti rapidamente integrada e familiarizada com a rotina da escola. Foi muito importante para mim". Marie Maria, mãe do Mahê (Jardim I)

"Foi muito bom. Maravilha. Gostei mesmo". Jai pai de João Mickael (4º ano)

E assim como esse texto foi construído a partir da polifonia de vozes novas e antigas que ao se juntarem trouxeram uma harmonia – em música esse efeito é possível somente no âmbito do múltiplo, do coletivo – assim também é a construção deste projeto Dendê da Serra, cujo corpo, trimembrado, quadrimembrado, multimembrado, se produz na combinação simultânea de uma multiplicidade de sons.



Queridas Famílias,

Como todos nós sabemos, nossa escola é um lugar em que se aspira cuidado, acolhimento, proteção, confiança, amor, contos de fadas, pão quentinho, além de muitas brincadeiras que proporcionam à criança imaginar, imitar e criar seu mundo.

Neste sentido, unimos mentes e corações para aquecer os seus lares com um pouquinho da atmosfera de quando estamos juntos na escola. Pensamos, elaboramos e geramos o Dendezinho, nosso boletim informativo dos Jardins de Infância I, II e III, das Professoras Angélica, Luanna e Camila, em comunhão com as turmas do 1º e 2º ano, da Professora Thamara e do Professor Pedro.

Nesta edição celebramos o “Dia da Família”, que é comemorado internacionalmente no dia 15 de Maio. Desejamos que aproveitem e desfrutem de cada página!! Todos os detalhes foram elaborados com muito amor!!

Forte Abraço,

Equipe do Jardim de Infância,
Prof. Thamara e Prof. Pedro.

Acesse o Dendezinho pelo link:



https://bit.ly/dendezinho_maio2020



DENDÊ DA SERRA

ESCOLA DE PAIS

Venha continuar aprendendo um pouco mais sobre Pedagogia Waldorf! Agora através de encontros virtuais, pelo Zoom.



QUINTAS-FEIRAS

8:30 - 9:30

Abra este link para entrar no meu Grupo no WhatsApp:
<https://chat.whatsapp.com/CyanjbfRMNJ6v0jn1U6D47>



6º ano: a criança de 12 anos

Um pensar vivo através do sentimento

Na sala de aula de um 6º ano podemos observar a atuação das forças de crescimento nas crianças. Já no início do ano podemos ver que as mãos cresceram, o nariz está maior, as pernas se alongaram. Fisicamente eles se tornam mais sólidos: os ossos começam a crescer e esticam os músculos. A relação do corpo com a força da gravidade muda e eles se sentem mais pesados. Por isso, é tão comum vê-los debruçados sobre a mesa, com o corpo jogado. O prazer em se opor, para se afirmar no mundo, cresce.

A profunda transformação interna que aparece como acompanhamento da puberdade física, lança suas sombras à frente, mas também sua luz: há forças de entendimento e senso de responsabilidade que o educador precisa estimular, para ver surgir a beleza e a força dessa etapa da vida. Solidão e autêntica amizade, egocentrismo e interesse abnegado pelo outro, morte e amor – até então nas profundezas desconhecidas do sentimento – tornam-se experiência totalmente pessoais. Os sentimentos independentes despertam, transformam a relação com o próprio corpo, com o ambiente, com as ideias e ideologias; reflete-se tanto na necessidade de examinar causas e efeitos e de proferir julgamentos, quanto no interesse pelo mundo e na capacidade de amar.

Essa nova capacidade de compreensão e de julgar ainda não está madura e é bem diferente do pensamento crítico verdadeiro que surgirá entre os 14 e 15 anos.

Apesar de haver uma insistência em se saber o porquê das coisas e uma curiosidade de compreender o mundo e suas leis, o conhecimento deve ser apresentado aquecido por imagens, permeado pela experiência e sentimentos, visto por diferentes pontos de vista para se evitar o enrijecimento e a frieza do pensar morto, dos conceitos prontos abstratos, que congela a capacidade CRIATIVA.

As palavras chaves que sintetizam o como os educadores podem lidar neste momento de mudanças com estes pré-adolescentes são: LEVEZA, CALMA, NÃO JULGAMENTO E HUMOR. Eles irão buscar coerência, conhecimento e orientação nos adultos para iniciar a trilhar, com segurança e confiança, seu caminho do conhecer mais desperto o mundo.

O que nos fala a criança de 12 anos:

"Adeus mundo espiritual! Eu quero conhecer e controlar este mundo! Ensine-me ciência e como usar minhas forças de vida para dar forma ao mundo." (Manual para Educadores de Centros de Juventude: p. 85)

Renata Nogueira



7o Ano: O jovem de 13 anos

A maior parte dos alunos no 7º ano Waldorf já fez ou fará seu 13º aniversário durante o primeiro semestre deste ano. Eles terão atingido a puberdade e estarão nos estágios iniciais da adolescência, acompanhados de emoções que continuam atuando em seus extremos. Além disso, "no 7º ano Waldorf, o adolescente sente-se cada vez mais capacitado de, através do raciocínio, ir, por conta própria, atrás das questões sobre o mundo e sobre sua própria existência. Quanto mais está despertando esta consciência, mais ele procura um diálogo com o adulto. No lugar de amor à autoridade, vem a vontade urgente de encontrar um parceiro com quem possa dialogar, que o ajude a desvendar os próprios pensamentos e o próprio conceito do mundo." (Extraído do Manual para Educadores de Centros de Juventude da Associação Monte Azul).

Na prática, observando nossos pré-adolescentes, percebemos que a palavra que rege o ano é letargia. Eles sentem o peso do próprio corpo agora com maior resistência ainda à gravidade, pois mais uma vez os ossos se alongam e ganham peso. Os alunos caem numa aparente inatividade e, por esse motivo, os exercícios físicos devem trazer novos desafios, para que eles consigam ter força de vontade para vencer a gravidade que nos acomete neste momento. A vida particular deles passa a fugir dos ritmos habituais e torna-se um desafio principalmente para os pais encontrarem um novo ritmo. Mas é a rotina e o ritmo que irão ajudar a vencer a letargia, por mais difícil que seja este novo momento.

Estes jovens também nos transmitem uma falta de segurança e um "vaguear a esmo". Mas na realidade estão num movimento de busca do novo mundo anímico que percebem em si próprios. Essa vida anímica interior irrompe e assim eles precisam equerem conhecer o mundo para conquistar o novo. A partir de agora eles começam a ter um certo desprezo pelo tradicional e a influência do professor passa a ter um limite.

Os pré-adolescentes vivenciam também a memória de maneira diferente, refletindo sobre os anos anteriores, sobre o que viveram e como viveram determinadas situações. Eles sentem ao mesmo tempo solidão e uma força interna tumultuosa, tudo escondido pela máscara da apresentação social que está cada vez mais presente. Eles começam a ter um enorme interesse por si próprios e cabe aos professores e educadores tentar desviar uma parte desse interesse para o funcionamento (um pouco mais técnico) tanto de si mesmos como também do restante do mundo. Eles sentem a esta altura uma soberania parcial sobre o mundo e portanto devemos educar sua vontade para a autonomia, assim eles podem atuar ativamente e objetivamente sobre este mundo.

Nesta etapa da vida dos jovens, portanto, professores e educadores devem desenvolver a capacidade de ouvir a sua linguagem íntima, oculta, para que seus vínculos se fortaleçam e eles possam se sentir seguros nas grandes descobertas que farão daqui para frente.

O que nos fala o jovem de 13 anos:

"Amplie meus horizontes. Estou repleto com novos desejos e anseios. O que necessito para o meu equilíbrio?" (Manual para Educadores de Centros de Juventude: p. 85)

Profª Marlene Flippini



O Aluno do 8º ano

O 8º ano é o coroamento de um ciclo no qual a criança está se tornando um adolescente, ou seja, ao completar 14 anos, o jovem inicia um forte e intenso processo de se tornar um adulto. As transformações mais visíveis acontecem no âmbito do corpo físico, incluindo a maturação sexual, as transformações do esqueleto e músculos, mudança de voz, entre outros. Entretanto, todo esse turbilhão de mudanças físicas reflete também outros processos, bem profundos, que se desenvolvem no interior do ser humano, em sua alma.

A maturação sexual é um indicativo de que o processo da adolescência se iniciou. Geralmente as meninas iniciam mais cedo, antes mesmo dos 14 anos. Enquanto isso, os meninos passam por um processo mais lento, mas não menos intenso.

"Acentuam-se as diferenças anímicas entre os sexos: as meninas naturalmente vão encontrar mais facilidade para se expressar e relacionar-se com as manifestações do mundo exterior. Os meninos, por sua vez, geralmente tendem a recolher-se em si mesmo, ainda que possam sim ter muitos amigos e relacionamentos, mas eles têm a necessidade de esconder-se em si mesmo com pensamentos e sensações especiais de um mundo mais interior." (GA 302. Reconhecimento do ser humano e realização do ensino. SP, ed. Antroposófica, FEWB, 2009, p. 93-94).

Esse processo inicia-se por volta dos 12 anos, e agora, com a chegada dos 14, ocorrem fortes mudanças de caráter no desenvolvimento do ser humano. Ele começa, a partir de sua personalidade, a julgar a si mesmo, a viver mais intensamente em simpatia e antipatia e a colocar-se frente ao mundo.

Tornar-se adulto é acordar cada vez mais para a realidade do mundo ao nosso redor, contrapondo-se a esta realidade; é também ampliar as percepções dos limites do espaço físico e do tempo. É estar cada vez mais consciente de si mesmo, de sua individualidade. São essas algumas das vivências que estão pulsando na alma do jovem de 14 anos. As transformações em seu corpo físico fazem-no mergulhar ainda mais na consciência de si próprio. Juntamente com essa autoconsciência, acentua-se a capacidade e também a necessidade de elaborar julgamentos por si próprio. Antes dessa fase, a criança aceita e acolhe sem dificuldade as imagens e ideias que o educador lhe apresenta. A partir de agora, porém, o jovem necessita elaborar dentro de si suas próprias imagens, pensamentos e julgamentos, pois nasceu dentro de sua alma um espaço, um lugar onde essas capacidades se desenvolvem com autonomia. A tarefa dos educadores (pais e professores) é apontar possibilidades, direções por onde o jovem poderá caminhar com seus próprios passos.

O caminho que o jovem trilhará está no mundo. O professor deve conduzir o jovem a refletir sobre o lugar do Ser Humano no mundo. O aluno deve ser colocado diante de reflexões como: O que faz o Ser Humano aqui na Terra? O que compõe o Ser Humano no mundo? O que existe em comum entre todos os povos? O que nos une e nos faz humanos?

Na busca de compreender essas questões coletivas e universais, o jovem encontrará conforto e acolhimento para suas próprias questões individuais, que vivem no fundo de sua alma e muitas vezes são seus segredos.

O que nos fala o jovem de 14 anos: *"O que está acontecendo no mundo hoje em dia? Estou me tornando diferente, mas quero estar a altura. Como posso aprender coisas para mim mesmo e viver com meus semelhantes?"*

Trata-se de um ano diferente de todos os outros dentro dessa caminhada pelo Ensino Fundamental Waldorf. Um período de transição, mudanças, inseguranças e transformações. Depois de uma longa jornada com uma professora de classe querida e amorosa, tal qual uma mãe com seus filhos, agora surge a figura de uma professora tutora da turma e de uma rotatividade maior de professores especialistas nas disciplinas que ministram. Novos olhares e métodos, nova consciência de si e de grupo. Tudo isso em torno de uma nova fase do desenvolvimento antropológico que, embora viesse se anunciando desde os 12 anos de idade, agora se consolida de fato, é o nascimento do corpo astral e com ele uma gama grande de hormônios, instintos e percepções, por vezes desgovernadas, ancoradas em extremos de simpatia e antipatia, pois o "EU" que domina todas as explosões naturais dessa fase ainda não está desenvolvido no adolescente de 15 anos.

Por isso é de grande importância que estes jovens ainda estejam rodeados de pessoas que os compreendam e os orientem nessa fase, sendo para eles o "EU" necessário para equilibrar os muitos terremotos e explosões interiores, emocionais e psicológicas que surgem, direcionando-os através de um currículo que vem ao encontro dessas necessidades. Agora eles buscam a verdade, e os professores precisam demonstrar que de fato possuem propriedade e conhecimento em sua disciplina. O mundo é verdadeiro, formado por ideais, e é nesta direção que o jovem começa a se movimentar.

Em resumo, o jovem de 15 anos quer nos dizer:

"Ajude-me a desenvolver uma nova imaginação e idealismo. O que é amor?" (Manual para Educadores de Centros de Juventude: p. 8)

Priscila Dias

A prática musical em tempos de distanciamento social

Certamente já ouvimos alguma vez o ditado: "Quem canta seus males espanta". Só quando vivenciamos essa prática com consciência é que confirmamos o quão sábio é esse ditado. O ato de cantar traz uma sensação de equilíbrio e harmonia, ajuda a lidar com as emoções, dissolve tensões. Tocar um instrumento é como "cantar"; a partir dele, com uma diferença em relação a cantar com a voz. Para tocar um instrumento precisamos de concentração e presença, potencializamos nossa força interior (nosso "Eu"). Quando soltamos a voz libertamos essa força interior e a levamos para o mundo. É saudável o equilíbrio entre esses dois movimentos na prática musical - o instrumental e o canto.

Mas o que cantar (ou tocar)? Músicas que nos trazem prazer, com as quais nos identificamos. Recordar cantigas populares, da infância, da escola, cantar em família. Pode ser uma troca em que as crianças possam ensinar canções aos mais velhos e também aprender canções que marcaram a vida de sua mãe, pai, avós, etc. Criar esse espaço é salutar pra família, periodicamente, seja no quarto à noite, na sala após o almoço, ou ao redor de uma fogueira - vai da possibilidade e criatividade de cada família.

Também não podemos deixar de lado a prática do instrumento pela criança. Ter um momento na semana pra relembrar músicas na flauta, praticar a leitura de partitura, os exercícios de preparação vocal aprendidos nas aulas de Música (esses com imenso potencial terapêutico). Todas essas ideias nos ajudarão a passar por esse período desafiador com mais força e equilíbrio interior.

Lucas Moreira

GRUPO DE ESTUDOS ANTROPOSÓFICOS

*"A ação do ser humano iluminada por sabedoria
E aquecida por amor concretiza o sentido do mundo.*

Rudolf Steiner

Você já parou pra se perguntar o que é a Antroposofia? E...pra que ela serve? Já ouviu falar que ela tem alguma coisa a ver com a escola Waldorf... Mas não entende muito bem isso? Será que tem alguma utilidade prática pra vida?

Se você é do tipo de pessoa que pensa: "Quem sou eu? O que eu estou fazendo aqui? Será que tem algum sentido na existência? Para onde caminha a humanidade?" Entre outros questionamentos... Amigo, eu te convidado! Venha se debruçar conosco sobre a vasta obra de Rudolf Steiner!
Pois, como já dizia Shakespeare, através de Hamlet, há mais de 400 anos: "

Há mais mistérios entre o céu e a terra, do que possa sonhar nossa vã filosofia."

O Grupo de Estudos Antroposóficos de Serra Grande é um grupo de pessoas que se reúnem regularmente para estudar, discutir e aprofundar-se nos assuntos trazidos pela Ciência Espiritual Antroposófica, desenvolvida por Rudolf Steiner, a Antroposofia.

As atividades tiveram início no ano de 2012, com a leitura e discussão do livro "Teosofia". Em 2013, iniciaram-se os estudos de "O Evangelho Segundo Lucas", mas, depois da segunda conferência o grupo acabou se dissolvendo.

Daí por diante, entre períodos de intenso trabalho e períodos de pausa, seguiu-se com os seguintes livros:

"Carências da Alma em Nossa Época - "Como Superá-las?" "O Limiar do Mundo Espiritual" "Verdade e Ciência" "O Evangelho Segundo Lucas" (incompleto) "O Conhecimento dos Mundos Superiores - A Iniciação"

Neste ano de 2020, o grupo retomou seus estudos de forma presencial, com o livro (de cabeça): "O Conhecimento dos Mundos Superiores - A Iniciação". E, paralelamente, "O Evangelho Segundo Lucas".

Em "O Evangelho Segundo Lucas", através de dez conferências proferidas na Suíça em 1909, em inusitada abordagem, Steiner nos desvenda os mistérios contidos no relato bíblico daquele autor, e torna claro como e para onde convergem as diversas correntes religiosas da Antiguidade.

Atualmente o grupo continua firme nos estudos, porém pela necessidade de distanciamento social, os encontros estão se dando de maneira virtual, através da plataforma Zoom. É um grupo gratuito e aberto a todos os interessados.

Venha estudar com a gente!

Terças-feiras, de 16:00 às 17:30.

Para fazer parte do grupo entre em contato pelo whatsapp (73) 99964-9765.

Até á!

Angelica Slongo



GRUPO DE ESTUDOS ANTROPOSÓFICOS

TERÇAS-FEIRAS
16:00 - 17:30
GRATUITO

VIA ZOOM

JUNTE-SE A NÓS
(73)
99964-9765

mural dos alunos

Exposição de trabalhos realizados pelos alunos da Dendê da Serra enviados por eles para serem compartilhados com toda a comunidade escolar aqui no nosso Boletim...



Flor da Vida na areia da praia. Naiala Rasuck Rodrigues, 6º ano



Aprendendo truques de mágica com o baralho. Uriel, do 5º ano.



Trabalhando na roça, fazendo canteiros, plantando, cuidando das plantas. Produção de hortaliças e PANCS (Plantas Alimentícias Não Convencionais) orgânicas para comercialização. Gustavo, 5º ano.



Desenhando no chão, João Mickael, 4ºano



Desenho de Ana Laura, 4º ano



Presente do Dia das Mães: café da manhã preparado por Daniel Oliveira de Oliveira, 6º ano.

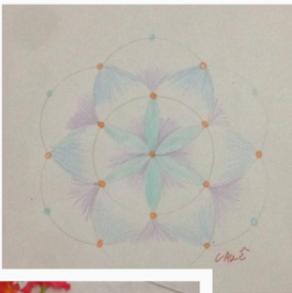


Fazendo a sua casa. Wesley, 3º ano.



Casa feita por Mateus, do 3º ano.

Geometria com instrumentos.
Cauê Ananda de Carvalho
Athayde, 6º ano.



Paleta de cores do quintal (acima) Naiala Rasuck Rodrigues, 6º ano



Bonecos de papel João Mickael, 4º ano



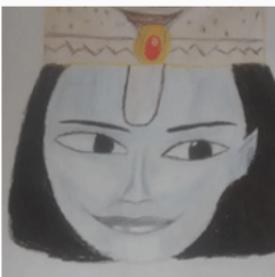
Paleta de cores do quintal. Sophia R. Moura, 6º ano.



Rhara Flores Carele, do 6º ano tem feito muitas receitas em casa



Desenho e poema da aluna Maria, do sexto ano



Desenho do príncipe. Luiza, 5º ano.



Caio está lendo para Joabson Robson Crusóe. Os dois praticam a perna de pau que ganharam. Joabson ensina Caio a capinar e Caio incentiva Joabson na leitura. Joabson tem trabalhado na roça todos os dias na casa da avó



Geometria. Miguel Quiloa Santos Muniz, 6º ano.



Aprendendo a arte da espagíria com a família. Rafael, 7º ano.



Desenho livre de Maria Eduarda Eugênio de Oliveira, 6º ano.



Desenho de formas de Olivine, 5ºano

Geometria com instrumentos.
Joanderson Nascimento Bispo,
6º ano



Presente do Dia das Mães: pulseira de ponto cruz.
Stephan Pinheiro Coutinho Borges, 6º ano.



Fazendo e brincando
com a sua casa. Maria
Flor do 3º ano.



Mariane e Michelle costurando, 5ºano



Macramê feito
por Luiza, 5ºano



Bolo feito por Mariana, 5ºano



Desenho feito no chão por Laia, 5ºano

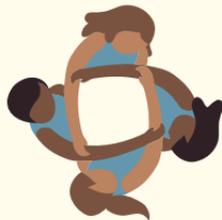


Casa feita por
Rudá, 3ºano.



Retratos da família, Maria do 4ºano

A CAMPANHA SOLIDÁRIA DA DENDÊ



É em momentos de crises e dificuldades que se manifesta nas pessoas a solidariedade e o amor ao próximo, e são estes gestos de compaixão que alimentam a esperança de dias melhores para a humanidade....

A pandemia e o isolamento social pegaram todos de surpresa, ninguém estava preparado para essa situação. Com a parada da atividade econômica, a renda de muitas famílias caiu de forma brusca e começaram a faltar itens básicos nas suas casas.

Em pouco tempo, a comunidade se mobilizou em muitas ações espontâneas para auxiliar aqueles que estavam mais necessitados. Alguns grupos de pessoas, várias ONGs e também a Dendê da Serra lançaram campanhas para arrecadar doações para a aquisição de cestas básicas, todos se comunicando para alcançar o máximo possível de famílias e não deixar ninguém desassistido.

Na nossa primeira campanha de doações, arrecadamos quase 12 mil reais e pudemos distribuir 60 cestas básicas, além de contribuir com as Mães Solidárias que fazem o sopão para famílias carentes e também o Circo da Lua com sua distribuição semanal de frutas e brinquedos.

As cestas arrecadadas pela Dendê de Serra foram distribuídas na região de Serra Grande e na estrada até Itacaré, também na zona rural e em locais de difícil acesso, graças ao empenho dos nossos voluntários (pais, professores e amigos da escola). Máscaras costuradas pelos nossos voluntários jovens foram distribuídas junto com as cestas. Não focamos apenas nas famílias dos nossos alunos, mas buscamos auxiliar aqueles que estão mais necessitados na nossa comunidade.

Queremos agradecer de coração àqueles que generosamente contribuíram para a nossa campanha e permitiram à Escola Dendê da Serra participar deste movimento solidário em Serra Grande de forma tão significativa.



E já convidamos todos a continuar contribuindo, pois vimos que há muitos casos de necessidade urgente, e a cesta básica pode fazer uma enorme diferença!

Quem quiser doar, por favor transfira para uma das seguintes contas: *(e não esqueça de mandar o comprovante!!)*

Jaenes Miranda Alves

Tel/Zap (73) 99806-1130

BRADERCO - Agência 3519

Conta Corrente no. 0025220-4

ou

BANCO DO BRASIL - Agência 0019-1

Conta Corrente no. 35.909-2

Silvia Reichmann

Tel/Zap (73) 99944-3963

CAIXA - Agência 3203

Conta 31.759-8

Cód 0013 (poupança)

ou

ITAÚ - Agência 0291

Conta Corrente no. 34.717-7



HORA DA HISTÓRIA

AS TRÊS LARANJAS

- Segundo um conto italiano por Christl Horvat e Branja Zahlinger –
(Indicado para crianças do Fundamental I)

Era uma vez um príncipe muito vivo e alegre. Quando ficou maior, quis encontrar uma esposa que não houvesse nascido de uma mãe comum. Porém, em todo reino não pôde encontrar nenhuma que tivesse essa qualidade; assim decidiu partir para buscá-la pelo mundo inteiro. Levou unicamente três pães cozidos e a bênção de seu velho pai.

- E quando encontrares a sua donzela, volta em seguida para casa e dize-me, para que possamos preparar as festas de suas bodas, disse o velho rei.

Durante muito tempo, o príncipe caminhou. Finalmente chegou a uma encruzilhada e não sabia que direção tomar. Então viu um velho sentado que não podia ver nem ouvir; ele pediu uma esmola ao príncipe. Este lhe deu um pão, então o velho se levantou e disse:

- Agora eu também posso ajudar-te, diga-me o que estás buscando.

O príncipe lhe contou seu desejo e o velho disse:

- Já estás em bom caminho, segue sempre em frente e chegarás a um grande castelo guardado por um leão feroz e poderoso. Se ele te atacar, não tenhas medo, atira-lhe um pão em sua goela e não te fará nada. Passa tranquilamente na frente dele e a porta se abrirá sozinha. Na sala encontrarás três laranjas, e quando abrires uma, saltará de dentro dela uma linda donzela. Toma cuidado e dá-lhe imediatamente um copo de água, porque senão, tão rapidamente como floresceu, ela murchará.

O filho do rei agradeceu ao velho seu conselho e seguiu seu caminho. Chegou ao castelo e o leão selvagem o atacou com um terrível rugido. Então o príncipe lhe atirou seu segundo pão em sua goela, e o leão pôs-se pacificamente aos seus pés. O portal se abriu e o príncipe entrou na sala.

Rapidamente cortou a primeira laranja e dela surgiu uma criatura delicada. Porém, antes que tivesse tempo de buscar água, murchou tão rapidamente como havia florescido.

Cheio de impaciência, abriu a segunda laranja e de novo floresceu uma bela moça, porém, como não tivesse preparado a água, desapareceu como a primeira.

Agora sobrava apenas uma laranja, e o filho do rei pensou em buscar água para tê-la à mão antes de abrir a fruta. Então viu um lago ao lado do castelo, rodeado de álamos. Levou até ali a terceira laranja, colocou-a na beira e a abriu. Uma donzela encantadora, mais bela ainda que as anteriores, apareceu frente aos seus olhos.

Rapidamente se inclinou e ofereceu água do lago. Então ela se aproximou, lhe sorriu e lhe deu a mão e felizes passaram em volta do lago. Então, o príncipe lhe disse:

- Espera-me aqui enquanto vou correndo ver o meu pai para que prepare a celebração do nosso casamento. Enquanto isso, sobe nesta árvore e espera ali até que eu volte.

- Não demores muito - pediu ela - tenho medo de ficar sozinha.

Subiu em um álamo e se escondeu entre seus ramos.

O príncipe seguiu correndo o seu caminho, mas este era longo, e quando se fez noite teve sono, sentou-se em uma pedra e dormiu.

Enquanto isso, aproximou-se uma feiticeira má, sem fazer barulho, ao lado dos álamos para lavar roupa. No reflexo da água, viu a moça sentada em seus ramos.

- Desce da árvore, bela menina - disse a velha - vem! Penteari teu cabelo dourado para que brilhe na luz da lua quando teu príncipe vier te buscar.

A ingênua menina desceu da árvore e, quando o pente da bruxa tocou seus cabelos, transformou-se em uma pomba branca que voou pelos ares cantando:

*"Doce, doce, doce
Encantado em
círculos mágicos
Está o pássaro branco*

*Onde está meu rei amado?
Escuta a minha canção
Doce, doce, doce"*

Então a bruxa subiu na árvore e se acomodou nela.

Mas a pomba voava sobre o filho do rei que estava dormindo profundamente e cantou sua canção em seu sonho.

O príncipe despertou, mas a pomba havia desaparecido. No entanto, sentia que tinha que voltar para junto de sua prometida, como se estivesse em perigo.

Quando chegou ao lago, assustou-se ao ver a criatura estranha encolhida entre os ramos. Ela lhe vociferou:

- Porque demorastes tanto, me deixando sozinha aqui! A névoa enrouqueceu minha voz, o vento avermelhou meus olhos, o frio enrugou e secou minha pele. A culpa é tua, ajuda-me a descer, leva-me ao teu castelo e aquece-me.

O filho do rei se sentiu muito aflito pela triste mudança que havia ocorrido em sua formosa prometida. No entanto, segurou a mão da feiticeira e lentamente tomou o caminho para casa.

Quando despertou a aurora, uma pomba branca sobrevoou os dois cantando docemente. A bruxa quis afugentá-la enfurecida, tentando pegá-la, e gritou:

- Espanta esse animal, não aguento seu canto!

O príncipe sentiu compaixão pelo passarinho.

- Terá fome - disse, pegou seu último pão e espalhou as migalhas pelo caminho. Em seguida, pousou o passarinho para comê-las, e o príncipe acariciou ternamente sua cabecinha.

Neste momento, ele sentiu algo duro em sua mão e tirou um pente da cabeça do passarinho. No mesmo instante, desapareceu a pomba e perante ele estava a sua donzela, tão jovem e formosa como antes. A feiticeira, porém, foi convertida num pássaro noturno que voou guinchando para trás dos álamos e nunca mais foi visto. Então o príncipe levou a bela donzela à casa de seu pai e o casamento foi celebrado com todo luxo e esplendor.



IRMÃO E IRMÃ

(Indicado para crianças do Fundamental II)

*- Versão e adaptação de Marlene Filippini
Revisão de Luanna Matias -*

Era uma vez, numa cabana simples de camponeses, um irmão e uma irmã que brigavam muito. Um dia, quando o irmão foi até o pai reclamar da irmã, este, que não aguentava mais, disse para o filho que, se pudesse, a transformaria logo numa pomba. E assim que terminou de proferir estas palavras, a irmã se transformou numa pomba e saiu voando pela janela da casa. Pai e filho se sentiram muito arrependidos. Apesar de brigarem, também brincavam muito. A menina ajudava com os serviços da casa e do plantio e os irmãos tinham um ao outro. Mas nada se podia fazer. O menino cresceu e, tornando-se um jovem rapaz, pediu permissão ao pai para sair pelo mundo em busca da irmã. O pai disse que sua busca seria em vão, pois ela havia se transformado numa pomba e seria impossível encontrá-la.

Então o rapaz insistiu e o pai deu-lhe a permissão para ir. O rapaz caminhou durante sete dias e ao anoitecer ele viu uma luz, aproximou-se e percebeu que era uma casa em que vivia uma senhora. Ele pediu abrigo para passar a noite e ela respondeu que não poderia dar, pois seu filho, o Vento, iria chegar e, se encontrasse um estranho, iria cortá-lo ao meio. Ele implorou para ficar e ela falou para ele se esconder na casa. Seu filho Vento chegou, percebeu a presença de um estranho e disse à mãe que iria cortá-lo ao meio se o encontrasse. Mas sua mãe pediu que não o matasse e que promettesse três vezes que não iria cortá-lo ao meio. Então seu filho, o Vento, fez três vezes a promessa e sua mãe pediu para o rapaz se apresentar. Ele contou ao Vento que estava à procura de sua irmã e que ela fora transformada em uma pomba branca que tinha uma coroa dourada na cabeça, anos atrás. E o Vento lhe pediu para descansar, pois pela manhã ele iria procurá-la.

Pela manhã, o Vento acordou e saiu pelo mundo à procura da pomba. Correu o mundo todo e no fim do dia voltou para casa. Disse ao rapaz que sentia muito, mas que não a encontrara.

Na manhã seguinte, o rapaz seguiu seu caminho pela estrada. Caminhou durante mais sete dias até o anoitecer. Novamente, ele encontrou uma luz e aproximou-se. Nela vivia outra senhora. Ela também lhe explicou que não podia abrigá-lo pois tinha um filho que iria matá-lo. Seu filho era o Senhor da Chuva. Estava sentado num trono, com sua barba que ia até o chão. O rapaz novamente implorou pela estadia e a senhora pediu ao filho que não o matasse. O filho também prometeu três vezes à sua mãe que não iria matá-lo. Então o rapaz se apresentou e falou que estava em busca da irmã, que se transformara em uma pomba. E o Senhor da Chuva saiu no dia seguinte, como o Vento, pelo mundo, em busca da pomba, mas não a encontrou.

No dia seguinte, o rapaz seguiu seu caminho mais uma vez e caminhou durante mais sete dias em busca da sua irmã. Novamente anoiteceu e ele buscou abrigo. Viu uma luz distante e se aproximou. Era outra casa e quem abriu a porta foi o Sol. Ele deixou o rapaz entrar e muito amavelmente o conduziu ao quarto. Disse ao rapaz que ele podia dormir e descansar. O rapaz falou que estava em busca da irmã. O Sol disse para ele não se preocupar, que ele iria procurar por ela no dia seguinte. Ao amanhecer, o Sol saiu bem forte, iluminando tudo em busca da pomba, voltou para casa ao fim do dia e trouxe a boa notícia de que a tinha encontrado.

-- Ela está num lugar onde há um grande rio. Um rio que ninguém jamais conseguiria atravessar. Do outro lado há uma ilha e nesta ilha há um castelo, o castelo do Senhor das Sombras. É lá que sua irmã se encontra. Terás que caçar uma codorna e tirar os ossos das pernas dela. Quando chegares lá, haverá uma ponte íngreme e reluzente de vidro, muito lisa, que cruza as águas, diretamente para o castelo, impossível de atravessar. Para subir você irá melar os ossinhos da ave, um a um num pote de melado e grudá-los na ponte, de forma que consiga subir.

No dia seguinte, o rapaz seguiu sua jornada e fez exatamente como o Sol lhe havia revelado. No caminho caçou a ave. Assim que chegou à água, deparou-se com a ponte de vidro que brilhava tanto que mal se podia olhar para ela. Então pegou os ossinhos da codorna e foi colando-os na ponte, um a um, formando uma escada. Mas um dos ossos ele havia perdido no caminho e o Sol sabia que aquela ave tinha o número exato de ossos para alcançar o castelo.

O rapaz subiu, e quando chegou ao topo da ponte, cortou seu próprio dedo mindinho e grudou-o no lugar do ossinho que havia perdido. Assim que entrou no castelo, avistou uma donzela que estava dormindo, mas não era a sua irmã. Continuou caminhando e entrou no segundo salão onde havia outra donzela adormecida, mas tampouco era sua irmã.

Continuou caminhando e atravessando os salões, e em cada um deles havia uma donzela adormecida, mas nenhuma delas era ela. Quando chegou ao vigésimo primeiro salão, encontrou-a, debruçou-se e beijou a sua testa. Assim que o fez, porém, a moça se levantou dizendo:

-- Se tivesses me castigado no lugar de me beijar, terias me libertado. -- Dizendo isso, transformou-se novamente numa pomba branca com uma coroa dourada na cabeça e voou pela janela alta do castelo. Então, com muita tristeza no coração, o rapaz decidiu ao menos libertar as demais donzelas, já que agora sabia como desfazer o encanto. Voltou castigando cada uma das outras vinte donzelas, libertando-as do feitiço. Todas agradeceram e se foram, mas a mais bela de todas ficou e disse ao rapaz que não iria agradecer apenas com palavras, mas que iria ajudá-lo a encontrar sua irmã.

Ela contou que era a filha de um rei e que seu irmão também havia tentado salvá-la. Que ele a encontrara e também lhe dera um beijo, e que ela própria também havia sido transformada numa pomba mais uma vez e que teve que voar até a casa da mãe do Senhor das Sombras, a Escuridão. Lá teve que ficar por três anos presa e, somente após três anos, o Senhor das Sombras foi buscá-la de volta para o seu castelo negro.

-- Irei contigo até a casa da Escuridão para que você possa quebrar o feitiço que está sobre sua irmã -- disse a donzela.

Eles caminharam juntos durante sete dias em direção ao norte. No caminho, a filha do rei, que recentemente havia sido trazida de volta da caverna para o castelo pelo Senhor das Sombras, lembrou-se de que nos três anos que ficou ali presa na casa da Escuridão, de tempos em tempos, sentia um confortável calor no seu peito seguido de uma voz suave que repetia os dizeres: "Queimarás as caveiras e te libertarás das sombras, mas não olharás para trás enquanto ainda houver fumaça, queimarás as caveiras... -- e assim por diante.

No sétimo dia chegaram a um vasto campo negro onde havia uma enorme e escura caverna. A moça falou então:

-- Nesta caverna mora a Escuridão, a mãe do Senhor das Sombras. Lá dentro é muito escuro. Tão escuro que nenhum homem consegue dar sequer um passo à frente. Assim mesmo terá que entrar e seguir em frente. Se conseguir, seu caminho será iluminado. Mas antes de entrar, faça um corte no meu braço e se camufle com meu sangue para que a Escuridão não te devore. No meio da caverna há uma árvore onde sua irmã, a pomba branca, estará pousada. Pegue-a de cima da árvore e esfregue-a no seu rosto para que o meu sangue também possa camuflá-la e para que assim a Escuridão também não a veja.

Tudo aconteceu como a linda filha do rei havia ordenado. Quando o jovem saiu com a pomba branca da caverna, a filha do rei arrancou a coroa de ouro que havia na cabeça da pomba. Neste mesmo instante começou a relampejar e trovejar e de repente eles não se encontravam mais no campo negro, mas sim no castelo do Senhor das Sombras, e diante deles surgiu a tão procurada irmã do rapaz. Então os Jovens se abraçaram, se entreolharam e correram para a saída do Castelo. Ao chegarem na travessia, perceberam que a ponte reluzente que dava acesso à saída do castelo, vista pelo seu interior era uma ponte de crânios.

E eles já não conseguiam ver a escada de ossinhos de codorna e melado feita pelo rapaz. Vozes de dentro do Castelo começaram a gargalhar e dizer que eles estavam amaldiçoados e que o feitiço jamais se esgotaria. A jovem filha do rei e o rapaz se entreolharam, pegaram nas mãos da irmã e seguiram em frente, sem olhar para trás. Atiraram a coroa de ouro contra as caveiras e, com um enorme estrondo, as caveiras começaram a pegar fogo. Os três continuaram seguindo em frente em meio ao fogo e não se queimaram. Havia fumaça e vozes por todos os lados. Os três unidos continuaram seguindo adiante, até que perceberam que não havia mais vozes.

A fumaça cessou. Olharam para trás e já era possível ver a ponte de vidro que reluzia, mas agora nem tanto a ponto de ofuscar. O vidro liso e escorregadio se transformara numa escada e as caveiras se transformaram em cinzas que o Rapaz juntou com seu xale e jogou nas águas que circundavam o castelo. Neste momento, o castelo deixou de ser escuro e se transformou num castelo dourado, todo iluminado. E o irmão, a irmã e a filha do rei passaram a viver ali felizes e tranquilos juntos.



VIAGEM NO TEMPO



Esta foto é do tempo em que nasceu a Dendê da Serra...
~ Ano 2001 ~
Desafio: quem vê algum rosto conhecido??

ESPAÇO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Estamos sendo convidados como sociedade a criar novas relações. Este espaço foi criado para que possamos conhecer o trabalho uns dos outros e podermos aproveitar de nossa rede para auxiliar na promoção das trocas econômicas e geração de renda da comunidade da Escola Dendê da Serra. Caso você queira ver o seu trabalho aqui na próxima edição, é só enviar um pequeno texto com o telefone de contato para o e-mail: boletimdendedaserra@gmail.com.

OFERTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

LA KOMBUCHARIA - KOMBUCHA ARTESANAL

Bebida probiótica feita a partir da fermentação de chá verde e açúcar demerara na cultura kombucha, saborizada com polpa de frutas e especiarias. Ideal para manter a saúde e bem estar do corpo e mente, melhora imunidade, regula funções digestivas, rica em nutrientes.

Contato: Ananda 99907-7764

ATELIÊ DOS DOCES - DOCES FINOS E TRADICIONAIS

Doces finos e trufas para festa e para presentear. Contato: Carol 99921-1557

JULIENE BOLOS

Para quem não quer deixar passar em branco nenhum momento especial! Tortas, bolos, bolo de pote, cupcake, naked cake. Contato: Juliene 99947-9391/julysena206@gmail.com.

FOLHA SANTA

Folha Santa é uma loja de produtos naturais na vila de Serra Grande. Possui produtos a granel, integrais, orgânicos, locais, chás, fitoterápicos, cosméticos naturais, artesanatos locais e mais.

PÃES INTEGRAIS e HORTALIÇAS ORGÂNICAS DA JOSELICE

Sou chef de cozinha e com a pandemia fiquei desempregada. Busquei uma saída fazendo pães integrais. Estamos fazendo entregas em Itacaré e entorno até Camboinha por conta das barreiras sanitárias. Além dos pães temos horta orgânica e praticamos agricultura familiar. Contato: Joselice 73 99925-1039

SERVIÇOS

CAROL ÉRIKA - ARQUITETURA E DESENHO DE PAISAGEM

Concepção e execução de projetos de Arquitetura e Urbanismo; de Restauração e Reabilitação do Patrimônio Artístico e Cultural e de Arquitetura Vernacular e de Arquitetura Paisagística, estabelecendo o desenho de espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos. Contato: carolerikarquitetura@gmail.com / 73 99912-9990

PRODUTOS

PROJETO TECENDO FUTUROS

Temos brinquedos (feitos artesanalmente, nas técnicas de costura e crochê, brinquedos inspirados na Pedagogia Waldorf) a venda na Lan House, no Folha Santa, e tenho em casa. Quem tiver interesse e puder ajudar, as artesãs são mulheres da comunidade local.

Gratas pelo apoio. Contato: Junia 73 999361926.



MUNDO INTERNO ATELÊ

Traz a delicadeza e beleza em forma de roupas, brinquedos, feltragem e ilustrações. Aceito encomendas de feltragem e desenhos. Para conhecer um pouco mais nosso trabalho acesse no Instragram @mundointernoateliê. Contato: Andreza Magalhães 85 99861-7430

TERAPIAS

LEITURA DE AURA - ANDREZA MAGALHÃES

A Leitura de Aura é um portal para dentro que nos mostra nossas dinâmicas energéticas. Nos ajuda enxergar se estamos colocando nossas energias e talentos no lugar certo. Em uma sessão que dura em média duas horas, já é possível identificar os bloqueios que nos impedem ser quem realmente somos e possibilidades para reequilibrar e redirecionar nossa luz e força para um caminho de plenitude e paz. Para cada pessoa que recebe uma leitura são manifestadas sugestões de ações de desbloqueio e rituais para reequilíbrio da vibração de potência individual.

1º Parte - Leitura da vitalidade, da autoridade energética de espaço e corpo, nível de proteção e acordos de aprendizagem.

2º Parte: Leitura de uma vida passada(caso o paciente queira) para fins de desbloqueio ou resgate de habilidade

3ºParte : Leitura dos Chacras(potência, bloqueio e ações de recuperação energética) .Se você sente o chamado para ir mais fundo no seu processo de autoconhecimento e recuperar suas energias desperdiçadas e estagnadas entre em contato! Andreza Magalhães é professora de yoga e meditação há 17 anos, e terapeuta, guardiã de círculos de mulheres, Thetahealer, deeksha giver, permacultora, realiza retiros, vivências, rituais, cursos, com experiência na Índia e América Latina.

Contato: 85 998617430 (zap) / Insta: @andrezamagalhaesyoga

AULAS

AULAS DE YOGA ONLINE

Andreza Magalhães é professora de yoga há 17 anos com experiência na América Latina e Índia. Nesses tempos oferece aulas de yoga online em quatro turmas.

Segundas e quartas: às 7:00 (iniciante/suave) às 18:00 (intermediário)

Quartas: 8:30 (turma colaborativa -cada aluno colabora com o quanto puder, se puder)

Terças e quintas: 7:30 (avançado - praticantes antigos).

Contato: Andreza 85 99861-7430

